

DIVERSIFICAÇÃO DOS ESPORTES: A INSERÇÃO DO ATLETISMO NA ESCOLA

Euclides Valdez Fernandes ¹
Julia Rodrigues Rocha ²
Danielle Pintos Sabedra Wentz ³
Mauren Lucia Braga de Araujo ⁴

O presente relato tem por objetivo narrar as experiências desenvolvidas nas aulas de Educação Física através do programa de Residência Pedagógica - PRP, Núcleo Educação Física – NEF, da Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA. As experiências foram desenvolvidas em uma escola da rede pública estadual de ensino, localizada na zona periférica da cidade de Uruguaiiana RS, e envolveram quatro turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano com regularidade semanal de 45 minutos. O trabalho teve como tema as contribuições que a inclusão do atletismo no currículo majoritariamente tematiza outros esportes como o futebol, vôlei, handebol e basquete.

Conforme estabelecido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Referencial Curricular Gaúcho (RCG), as habilidades apontadas no Ensino Fundamental são acompanhadas por seus respectivos objetos de conhecimento, como pesquisar sobre a origem das modalidades, regras e materiais utilizados na sua prática; praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas, respeitando regras e adaptando-as para as especificidades de cada turma.

Segundo Antônio (2012), o atletismo faz parte dos esportes individuais e é considerado um esporte base, pois suas modalidades englobam a todos os demais esportes atléticos. Durante a I Conferência Nacional de Esporte (Ministério dos Esportes, 2004; Costa, 2004), comentou-se o quanto o esporte fortalece a autoestima, cultiva o respeito ao próximo,

¹ Graduando do Curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Uruguaiiana RS, euclidesfernandes.aluno@unipampa.edu.br;

² Graduando do Curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Uruguaiiana RS, juliarocha.aluno@unipampa.edu.br

³ Professora preceptora da rede pública – Escola Estadual de Ensino Fundamental Hermeto José Pinto Bermudez danielle-psabedra@educar.rs.gov.br;

⁴ Professor orientador: Doutora, Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Uruguaiiana RS, maurenaraujo@unipampa.edu.br

estimula a solidariedade, incentiva a tolerância, o sentido de equipe, a disciplina, a capacidade de liderança, a inclusão social e, sobretudo para a obtenção de uma vida saudável.

Em diálogo com a professora de Educação Física da escola, preceptora do NEF do PRP, fizemos um mapeamento da cultura escolar e a identificação dos elementos relacionados à Educação Física, como as condições dos espaços, materiais e as instalações, as duas quadras poliesportivas, porém apenas uma possuía condições de uso, e o campo de futebol.

A Constituição Federal (1988, Art. 205) fala que o objetivo da educação é formar cidadãos críticos, e isso corrobora com o que preconiza a CBAAt (Confederação Brasileira de Atletismo) quando diz que, “incentivar a prática de esportes é condição básica de cidadania”, ao lutar pela massificação do atletismo, investe em saúde, educação, lazer, cultura e inserção social. Devemos buscar tal massificação dentro de conceitos técnicos mundialmente reconhecidos.

“Não será difícil notar os resultados inestimáveis obtidos por meio desta iniciativa, afinal, tais habilidades motoras parecem próprias do mundo infantil, além de serem fortes aliadas no desenvolvimento dessa modalidade esportiva. Assim, visando introduzir as crianças nesse universo de movimentos, o profissional de Educação Física deveria buscar, por meio de atividades recreativas que mesclam um conhecimento geral sobre as habilidades motoras e um conhecimento específico acerca das provas oficiais, aproximar as crianças do universo do atletismo, levando-as a vivenciá-lo por meio do próprio corpo.” (Matthiesen, 2012, p. 18).

O primeiro momento foi de mapeamento prévio, reunindo as turmas no campo de futebol e buscando saber quais eram os conhecimentos que eles tinham sobre o atletismo. Tendo várias repostas negativas, como primeira atividade elaboramos os primeiros planos de aula sobre os aspectos básicos do atletismo, sendo realizados os ajustes em diálogo com as possibilidades da realidade escolar. Conforme o andamento das aulas, íamos nos adaptando, já que a escola não possui todos os materiais e equipamentos específicos para a prática do atletismo, a fim de oportunizar a vivência das diversas modalidades aos educandos.

Semana 1 – Iniciamos explicando a saída baixa, demonstramos como eles deveriam posicionar-se na largada e como ajustar a posição para realizarem a saída do bloco, a orientação para iniciantes é que o pé da frente esteja a uma distância de dois pés (do aluno) em relação à linha de largada enquanto o pé de trás deverá estar a uma distância de cerca de três pés (do aluno), as mãos no limite da linha e a elevação do quadril antes da largada. Após as explicações, os alunos executaram os movimentos da saída dos blocos. A pista com 4 raias para execução da aula foi montada no campo de futebol da escola, com aproximadamente 25 metros de extensão, e a demarcação foi feita com cones.

Semana 2 - Foram utilizados os mesmos conceitos da aula anterior para explicar como são realizadas as corridas de revezamento, e foram utilizados como bastões, tubos pvc e massas de ginástica. Com os alunos divididos em grupos, explicamos como funcionaria o revezamento, e como eles deveriam realizar a passagem dos bastões, mostrando onde cada um onde deveria estar posicionado ao longo da pista da seguinte forma:

- Distribuimos quatro alunos na extensão de toda a pista e um a um, a saída realizada foi a alta, a largada era feita em pé, com o copo levemente inclinado a frente. Após a explicação e a execução por parte dos alunos foi acrescentado na pista um jogo da velha constituído por bambolês, dada a largada os primeiros de cada fileira deveriam ir até o final da pista e retornar com um dos cones que estava do outro lado, passar para o aluno seguinte que percorreria toda a pista, e deveria escolher o local que iria marcar no jogo e retornar com outro cone, e assim foi sucessivamente até que uma das equipes completassem a velha.

Semana 3 - Foram adicionadas mais algumas brincadeiras, onde foram utilizados os conceitos das corridas, sendo uma delas o cone móvel, onde a turma foi dividida em duas e colocadas as laterais da quadra, o objetivo era acertar com uma bola um cone que estava dentro de um bambolê e sendo puxado com uma corda, quando uma das equipes derrubava o cone, a outra deveria correr para uma área de escape que foi demarcada por cones, os alunos que fossem pegos passariam para a outra equipe.

Semana 4 - Iniciamos os saltos em distância, altura e triplo. Na quadra poliesportiva montamos uma base com os colchonetes e tatames para os alunos aterrissarem após saltarem, utilizamos cones e uma corda para delimitar a altura que eles deveriam ultrapassar e marcação do trajeto foi feita com os cones do tipo chapéu chines. Orientamos a turma que eles deveriam realizar uma corrida de aproximação pela pista, que foi feita em formato de curva para simular como o movimento deveria ser executado. Pedimos que os alunos saltassem tanto para a direita quanto para esquerda, para que descobrissem qual o seu lado dominante.

Para os saltos em distância e triplo, foram utilizados bambolês como marcadores para que eles soubessem quando e onde saltar.

- No salto triplo, foram colocados três bambolês separados a uma distância que os alunos conseguissem saltar de um para o outro, e o último deslocado um pouco para a lateral, para mostrar que eles deveriam saltar duas vezes com a mesma perna e alternar na última para saltar nos colchonetes.

- Já no salto em distância o bambolê ficou posicionado um pouco antes dos colchonetes, simulando a tábua de impulsão, e era regulado conforme a estatura do aluno, a pista para a corrida de aproximação foi demarcada por toda a extensão da quadra.

Semana 5 - Foi realizada dentro da sala devido ao mau tempo, e as propostas foram um caça palavras, um jogo de forca e uma cruzadinha, todos relacionados ao atletismo. Como havia poucos alunos no dia as turmas foram unificadas, e após explicarmos as atividades eles formaram duplas e competiram entre eles no jogo de forca, onde uma dupla por vez deveria adivinhar a palavra escolhida pela outra dupla e ver acertava mais palavras. A outra atividade foi a cruzadinha, desenhada no quadro e que tinha dez palavras pré-definidas, onde os alunos foram tentando descobrir em quais locais essas palavras deveriam ser colocadas. Para nossa surpresa essa foi uma aula bem produtiva, mesmo com poucos alunos presentes.

Semana 6 - Foi o arremesso de peso, o início sempre é com a explicação da modalidade, regras, implementos e locais onde serão executados. A escola dispõe de dois pesos, um masculino e um feminino e da área destinada ao arremesso. Iniciamos com os movimentos do arremesso, primeiramente foi a passada para trás, onde eles deveriam estar de costas para a pista, e dar um passo largo em velocidade para trás, e após girar o troco e empurrar o peso que deve estar posicionado atrás da orelha e junto ao pescoço. O segundo movimento foi o giro, posicionados também de costas para a pista, eles deveriam realizar um giro em velocidade e tentar arremessar o peso da mesma forma que no movimento anterior. Os alunos realizaram os primeiros arremessos com bolas de handebol H2, após alguns arremessaram as bolas de areia, que possuem 1 e 2 kg, e por último alguns quiseram tentar o arremesso com os pesos.

No decorrer das aulas, algumas avaliações eram realizadas durante a execução dos movimentos pelos alunos, onde observamos o entendimento deles em relação ao tema explicado. De modo geral notamos que os alunos conseguiram assimilar que algumas sequências de movimentos estavam presentes em modalidades diferentes.

Ao final de cada aula, começamos a notar que mesmo os alunos ou alunas que não demonstravam muito interesse em outras atividades ou esportes coletivos, talvez pelo fato de que antes eles tinham Educação Física no contra turno e que muitos não realizavam, começaram a se inserir e interagir com os demais colegas, talvez motivados pelo novo ou pela competitividade que acabava aparecendo durante as práticas, não só entre eles, mas as vezes até com os professores, e percebendo que por mais que eles inicialmente não soubessem executar os movimentos, todos poderiam participar.

Palavras-chave: Experiências, Atletismo, Inclusão, Educação Física, Respeito.

Agradecemos à Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal ed Nível Superior (CAPES), pela oportunidade de vivenciar o dia a dia de um professor de Educação Física, através do Programa de Residencia Pedagógica – Núcleo Educação Física.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, Henrique. Atletismo. Educação Física na mente, 2012. Disponível em: <http://educacaofisicanamente.blogspot.com/2012/04/atletismo.html>. Acesso em: 29 ago. 2023

Constituição da República Federativa do Brasil. (1988). Artigo 205. Brasília, DF. Recuperado de: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/constituicao.pdf>.

Confederação Brasileira de Atletismo. Disponível em: <http://cbat.org.br/site/?pg=103>. Acesso em: 29 ago. 2023.

MATTHIESEN. S.Q. et al. Atletismo se aprende na Escola. 2 ed. Jundiaí: Editora Fontoura, 2012.

MEURER. S.T; SCHAEFER. R.J; MIOTI. I.M L. Atletismo na escola: uma possibilidade de ensino.efdeportes.com, Buenos Aires, 120, p.1, maio, 2008. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd120/atletismo-na-escola.htm>. Acesso em: 18 ago. 2023.

Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular Gaúcho: Humanas. Porto Alegre: SEE,2018. RIO GRANDE DO SUL.